



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia dezesseis de abril de dois mil e quinze, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Geraldo Guedes – Presidente, Maria Ângela Dias Lima Pereira – Vice-Presidente e Nélio Aurélio de Souza – Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. Sob a proteção de Deus, o Senhor Presidente abriu os trabalhos e convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Em seguida, o Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia quatorze de abril de dois mil e quinze foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão; nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou a Ata. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa: 1) Projeto de Lei nº 1.513/2015, autoria da Mesa Diretora, que “Altera o Anexo V da Lei nº 2.496 de 12/03/2015 e dá outras providências”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Presidente, eu queria que o senhor consultasse o Plenário, pedir dispensa de interstícios, das Comissões, se podia colocar este projeto em votação hoje”. O Senhor Presidente: “consultar o Plenário para retirada do projeto 1.513/2015, para dispensa de pareceres e interstícios. Os vereadores que concordam permaneçam como estão”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, só para a gente não perder muito tempo, eu vou pedir vista no projeto”. O Senhor Presidente: “está concedida vista ao vereador Flávio de Almeida”. 2) Projeto de Lei nº 1.516/2015, autoria do Poder



Executivo, que “Dispõe sobre a desafetação da área institucional que especifica, autoriza a sua doação onerosa à Promed Assistência Médica Ltda., além de dar outras providências”. O Senhor Presidente: “o projeto 1.516, de autoria do Poder Executivo, será retirado de pauta nesta noite”. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura: 1) Parecer da Comissão Especial referente ao Projeto de Decreto Legislativo nº 303/2015, que “Concede Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Padre Alexandre Fernandes de Oliveira”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “questão de ordem, Senhor Presidente. Eu queria que o senhor consultasse o Plenário se pudesse votar este projeto na noite de hoje, passar para a sua segunda parte”. O Senhor Presidente: “consulto o Plenário para que seja votado o projeto 303/2015. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “obrigado aos vereadores, Senhor Presidente”. 2) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.514/2015, que “Declara de Utilidade Pública a entidade que menciona e dá outras providências” – Projeto Resgatando Vidas. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. O Senhor Presidente nomeou o vereador Fausto Niquini Ferreira como Relator da Comissão de Serviços Públicos em substituição ao autor da proposição, vereador Leci Alves Campos. 3) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.515/2015, que “Dispõe sobre a redução da carga de horário de determinados servidores públicos e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos



Municipais. Dando continuidade, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação o Projeto de Lei nº 1.512/2015, que “Dá denominação a logradouro público que menciona e contém outras providências” – Rua Eustáquio Castilho Cardoso. Em primeira e única votação, aprovado por dez votos e encaminhado à sanção. O vereador Leci Alves Campos: “eu gostaria de agradecer aos nobres colegas Flávio, Gilson, Silvânio, o Nélio, o José Guedes, a Ângela Lima, o Coxinha, o André e o Fausto pelo voto. Muito obrigado”. 2) Projeto de Decreto Legislativo nº 303/2015, que “Concede Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Padre Alexandre Fernandes de Oliveira”. Em primeira e única votação, aprovado por dez votos e encaminhado à promulgação. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “questão de ordem. Agradecer toda a Casa, aos vereadores pelo projeto que acabou de ser votado. Muito obrigado a todos os meus pares”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, eu gostaria de saber do senhor se o Executivo já enviou para esta Casa o projeto de lei das Diretrizes Orçamentárias, que o prazo findou-se ontem, no dia quinze de abril”. O Senhor Presidente: “faz o favor de repetir a pergunta”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “gostaria de saber do senhor se o Poder Executivo já enviou para esta Casa o projeto de lei das Diretrizes Orçamentárias, LDO”. O Senhor Presidente: “não, não chegou à Casa ainda não”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “não?”. O Senhor Presidente: “eu consultei a Doutora aqui...”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “porque o prazo findou-se ontem, no dia quinze de abril; não é? E sabemos que é importante para elaboração do Orçamento do município”. O Senhor Presidente: “a Doutora está informado aqui que mandaram só a mensagem”. O vereador Fausto Niquini Ferreira:



“muito obrigado”. O Senhor Presidente: “requerimentos não serão votadas nesta noite”. No Grande Expediente, o vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu vou ser breve, Senhor Presidente, apesar que eu tenho dez minutos e pelo aparte eu tenho mais cinco, mas vou ser breve. Vou fazer um comentário sobre o Villa Nova, eu não podia deixar de fazer esse comentário porque eu fui... Todos nós sabemos, eu passei por lá, fui presidente do Villa Nova, sei da vida do clube, como também todos vocês vereadores também devem saber. Fizemos um esforço muito grande no ano passado aqui, todos nós sabemos votamos uma verba para o Villa Nova aqui em novembro ou dezembro, não me lembro. Acho que foi novembro ou outubro, de quinhentos mil reais. Foi muito bom porque ajudou principalmente... O intuito nosso aqui era de ajudar os salários atrasados daquelas pessoas assalariadas lá. Porque a pessoa que é assalariada, que não é jogador de futebol, é evidente que ela sofre muito mais do que o jogador porque ele vem aqui, joga a bola dele e vai embora e depois põe o Villa na justiça, se não receber, depois volta para receber. Agora o funcionário não, o funcionário tem que correr atrás do pãozinho de cada dia dele porque ele ganha muito pouquinho mesmo e até porque o Villa também não pode pagar muito. Então, é evidente que alguns funcionários me ligam, já me ligaram e é notório que todo mundo conhece o João Roupeiro. Ele está aí? Está lá. Eu não sei nem quantos anos ele tem, mas eu te garanto que é mais de vinte. É o único roupeiro que tem no Villa Nova, não tem outro. Eu sei porque eu, às vezes, não vou ao campo, por vários fatores, mas sei direitinho da vida. O senhor José da Pomba também, que deve ter qual idade? Uns setenta anos, não tem, mais ou menos? Deve ter mais de vinte anos de Villa Nova. Calculo, estou pondo pouco, muito mais. Porque



quando você manda... Deixa eles acabarem de... Eu espero. Porque isso é importante, vereador, queria que a Sua Excelência prestasse só atenção, se me permite, porque são pessoas que vivem assalariadas, são dois”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Secretário, eu estava até elogiando porque tem também o Toninho que é o massagista, mais antigo”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “ótimo, isso. Vai me ajudando aqui, as pessoas que estão lá esse tempo todo, porque o problema é quando vai mandar um funcionário igual ao Joãozinho, o João Roupeiro, o senhor José da Pomba ou outro qualquer lá, que tem vinte, vinte e cinco anos de Villa Nova embora, às vezes, o presidente quer mandar, ele está lá de passagem, como eu tive e ele quer mandar, não foi com a cara dele, o serviço dele não é bom, estou dando um exemplo. Claro que comigo não, ele é um excelente funcionário, mas com o cara, às vezes, não é. Porque desde que mande uma pessoa dessas embora, tem que ter dinheiro para pagar. Porque na hora que a praça, onde ele compra, faz a compra dele, o outro servidor faz, tem ali aquela caderneta ali mensal, que eu tenho certeza porque eles não são nenhum beneficiado financeiramente, são trabalhadores de muita luta dentro do Villa Nova. Aí a primeira coisa que fica sabendo é onde ele compra, ‘ah, o João saiu do Villa Nova, mandaram embora e não vão pagar ele’. Porque ele estando trabalhando, ele tem o trabalho, ele tem o poder de compra. Agora, manda embora e ainda não tem o dinheiro para pagar. Isso é lamentável. E se você sair de dentro de Nova Lima, falar dessas pessoas que eu falei aqui agora, do Villa Nova, e você já citou outros... a Sua Excelência já citou outros também, e deve ter mais. Estou pegando umas aí, se alguém souber de mais, pode falar. Para mandar esse povo embora tem que ter dinheiro. E o



Villa... Eu nunca vim aqui nessa tribuna para falar mal de Villa Nova e nunca vou falar. Mas agora, financeiramente eu posso falar, o Villa teve quase três milhões nessa Administração, fez um time ruim, não tem time pior do que esse que já jogou aí, não tem time pior do que esse. Pagando gente de Nova Lima, que não quero citar nomes, dez mil reais, que na minha época nem reserva era do Villa e por aí afora vai o futebol. A gente não vai... quem carapuça que tem, o cara enfia dentro da cabeça aí, mas sabe direitinho da onde que eu estou falando. Quem está no meio do futebol sabe direitinho. Tem muita gente lá que está ganhando bem, bem que eu falo é cinco mil, três mil, seis mil, não mandaram embora não. Tiraram ali, ele não deve ganhar dois mil, ele deve ganhar mil e poucos reais, ou não é? Aí vem com um papo furado que o Villa não pode pagar agora, que está mandando embora porque não vai disputar a Série D. E daí? O cara tem vinte e cinco anos no Villa Nova, e daí? Deixa ele lá. Não tem dinheiro para pagar o salário dele não? Eles vão para a rua sempre, eles vêm na Casa sempre, eles são funcionários que a gente conhece aqui, sempre vem pedir ajuda para essa Casa aqui. Sempre estão pedindo ajuda para a Casa, ‘oh, gente, ajuda nós, nós estamos precisando receber. Eu tirei dinheiro do meu bolso várias vezes como presidente, dei gás para a lavadeira, dei porque ela não tinha. Então, o cara... Nada pessoal contra o cara, o presidente do Villa Nova, senhor Aécio. Nada pessoal, só administrativamente. Uma lambança, mandando esse povo embora. O Conselho Deliberativo do Villa Nova devia tomar uma posição. Eu até não sei... Quem que é o presidente do conselho? Eu nem sei por quê... Quem que é?”. O Senhor Presidente: “Sérgio Prates”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “então? Tomar uma posição porque lá tem dinheiro público. Lá tem



dinheiro público. E se essa Casa quiser entrar lá para fiscalizar, ela tem todo o poder para entrar lá e fiscalizar. E pode... Viu, Pastor André? Desculpe se eu falei pastor. Se é pastor ou se não é... Raramente eu... Às vezes, o soldado Flávio eu acostumei a chamar de soldado Flávio...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “sou pastor e gosto de futebol”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “então, com muito orgulho, isso. Mas, viu, Pastor? Falar uma coisa, esse presidente... Nada... Eu não sou da cidade, ele também não é, mas isso não importa, se é da cidade ou deixou de ser. O cara tem que ter um pouco de consideração com o povo. Igual, esses funcionários humildes, que são vários. Agora, porque não corta na folha em cima? Vem cortar cá embaixo. E pior, o Villa só tem um roupeiro, eu duvido um aqui que conhece o Villa Nova falar se tem outro, não tem não. Agora, mandou o único que tem embora e tem... Eu disse vinte, mas tem mais de vinte, não é, João? Não tem? Pode falar alto, quantos anos? Olha lá, você ouvir um cara na tribuna da Câmara, desculpe eu falar cara, que é um modo de eu falar, mas com todo o respeito. Vir uma pessoa na tribuna da Câmara, humilde, com trinta anos de Villa Nova, falar que foi mandado embora e não recebeu um centavo. E não vai receber. Se essa Casa não entrar aqui para ajudar transferir o dinheiro para lá, para pagar vocês, vocês vão ficar aí, na berlinda aí. Então, vou encerrar, Senhor Presidente”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “Senhor Secretário, o senhor me concede um aparte?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “com certeza”. O Senhor Presidente: “vou fazer uma abertura aqui. Semana passada deu um problema aí...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “é um aparte”. O Senhor Presidente: “No Grande Expediente não tem aparte, mas eu vou fazer uma abertura porque eu também gostaria de pronunciar.



Não tem problema. Vou fazer uma abertura porque o problema é muito grave”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “mas no Grande Expediente tem cinco minutos, não tem, Presidente, de aparte? Eu concedendo ele, até para ele voltar para mim, para eu completar meus quinze”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “tem”. O Senhor Presidente: “não”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “é, tem, uai. Pode olhar no Regimento que tem. Pergunta, por favor, se o Senhor puder aí”. O vereador Flávio de Almeida: “não tem não”. O Senhor Presidente: “está concedido o aparte”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “com o aparte pode chegar a quinze”. O Senhor Presidente: “está concedido porque eu também gostaria de usar”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu estou dando o aparte para ele, até para eu depois...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu não ia me pronunciar, mas como o senhor citou... A minha vontade de me pronunciar era apenas para parabenizá-lo pela forma que o senhor colocou, principalmente em relação à questão de mandar embora e não ter com o que pagar, não ter como pagar a indenização. O que é... Chega a ser... Se não fosse trágico, seria cômico. É um absurdo. Agora, toda vez que chega aqui para votar o projeto de lei que libera a subvenção do Villa Nova, a gente tem sempre o cuidado de colocar uma emenda, onde essa verba que é disponibilizada, ela deve ser, em primeiro lugar, feito o pagamento aos funcionários do Villa Nova para depois, se sobrar, porque essa verba não tem nem que ser usada como dinheiro para o futebol profissional. O Villa Nova é uma questão delicada, mas hoje, atualmente, esses funcionários fazem parte do patrimônio não do Villa Nova, eles fazem parte do patrimônio da cidade, assim como o Villa Nova é patrimônio da cidade. Eu também acho um absurdo, acho que é muito fácil você



chegar lá, detectar um erro que todo mundo já sabe que existe, e querer tomar uma decisão, dizendo que teve coragem de tomar, mas que, na verdade, é uma decisão que não resolve o problema. Se resolvesse o problema, tudo bem, mas não resolve o problema, de forma alguma. Existem várias maneiras da gente tentar solucionar aí, principalmente a questão dos funcionários. A gente sabe que existe, eu não vou falar aqui, porque a prefeitura tem diversas formas de... Inclusive lá já trabalhou gente contratada da prefeitura que trabalhou lá. Então, que essas pessoas podem, já que o Villa não pode pagar, que a prefeitura as contrate para trabalhar. Até porque o Villa tem as categorias de base, tem os atletas que não são profissionais e que eu entendo como uma questão social, nesse aspecto, principalmente tratando as categorias de base. E tem o investimento que foi feito agora, dos campos novos, que foi feito lá. Parece que foi feito todo um investimento em cima dos campos novos lá e não se sabia que a situação do Villa estava crítica? Então, essa decisão foi muito precipitada. Eu entendo, quero parabenizar o senhor por isso, e se o senhor quiser e se essa Casa entender que vale uma intervenção, o senhor pode contar comigo que eu estou disposto a ir lá e a brigar. Não pela politicagem que existe, eu digo única e exclusivamente pelos funcionários da casa e pela história do Villa Nova”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “muito obrigado”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu queria só fazer um pequeno comentário aqui. Eu acho muito plausível essa colocação que o senhor faz, mas eu não posso deixar de dizer aqui que nós, nós dez vereadores desta Casa temos responsabilidade, temos culpa nisso. Porque toda vez que entra um projeto do Villa Nova aqui, você vê estampado no rosto de cada um, alguns se manifestam ‘sou contra, mas vou votar. Sou contra, mas vou



votar'. E votamos. E depois fala como disse o vereador colega ali, que a gente põe lá realmente que é prioridade pagar a folha, mas não fiscalizamos. Aí dá no que deu aí. Fizemos uma reunião semana passada, da qual eu participei, e dizíamos que colocar dinheiro na mão de quem não tem competência para administrar é melhor jogar no lixo, porque se você arrepender, você corre lá e pega ele de volta. Então, a gente tem que pensar melhor quando a gente for votar essas coisas, em especial do Villa. Nada contra o Villa, como já foi dito aqui, o Villa é patrimônio histórico dessa cidade, mas contra as pessoas que administram o Villa de má fé". O vereador Nélio Aurélio de Souza: "obrigado. Eu vou... Tenho uns minutinhos para concluir. Então, só para concluir o meu pensamento, agradeço o aparte do Pastor André e do vereador Gilson Marques. Dizer que o João foi penalizado duas vezes: por ser mandado embora e por não receber. Porque o cara chegar num clube, que ele tem trinta anos que frequenta e levar na cara, na secretaria 'o senhor está despedido', qual é a primeira reação de um cidadão desses? É traumatizante, porque trinta anos não são um dia. E depois? Qual a segunda reação 'cadê o meu?' Não tem. É totalmente falta de respeito. Porque eu acho que um... Isso serve para empresa privada, para time de futebol, para qualquer segmento da vida da gente, estou te mandando embora, eu tenho que te pagar os seus direitos. Então, deixe aí, na hora que tiver o dinheiro me paga. Tinha dinheiro no ano passado. Daqui saíram quinhentos mil em novembro, tinha mais dois milhões que saíram daqui do Villa Nova, dois milhões, dois e quinhentos. Tem placas, tem Rede Globo, enfim, se apurar tudo o que entrou no ano passado, passa de três. E com um time porcaria, porque eu não vou falar isso no Campeonato Mineiro, porque eu não vou detonar o Villa em uma



competição, mas hoje eu posso falar porque já passou. Uma porcaria de um time, que não consegue ganhar de ninguém, ficou longe do rebaixamento porque os outros times eram piores do que ele ainda, porque senão ele tinha caído. Porque conseguiu esse ano, aí tem gente que entende de futebol, porque eu nunca vi um baixo nível no Campeonato Mineiro tão grande. Tanto é que a Caldense está lá, campeã do primeiro turno, na frente de Cruzeiro, de Atlético, de América. Então, um absurdo a qualidade do futebol. E o Villa conseguiu fazer um time ruim e fugir do rebaixamento. Fugiu, mas isso, para nós, não é o relevante. Relevante é um time igual ao Villa Nova, tem que tratar os seus funcionários com mais dignidade e mais respeito. E queria deixar aqui bem claro que o presidente do Conselho do Villa devia tomar uma posição com o presidente, é evidente que ele tem poder para isso, e que arrume dinheiro, saia de onde sair, que saia de onde sair. Mas que pague esse povo aí, porque esse povo está na rua e estão na berlinda sem nenhum centavo no bolso porque eu sei que ele ganha pouco, viu, João? Desculpe falar dessa forma, mas estou falando porque eu conheço a sua vida, a sua dificuldade e como é que eu sei, o seu Zé da Pomba e as outras pessoas vivem naquele Villa Nova. E mais, obrigado, Senhor Presidente. Encerrar isso, por que...”. O vereador Fausto Niquini Ferreira : “é só para fechar ali, para ele concluir. Senhor Secretário, o senhor acha que não seria um bom momento... Nós sabemos que tem um grande empresário, inclusive é amigo seu, meu amigo...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “seu também”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “meu amigo também. Seria um bom momento para a diretoria do Villa sentar e conversar com ele. Nós sabemos que ele tem... Inclusive já ajudou o Villa, não é? Ele tentou ajudar o Villa. Não sei, não entendo muito de



futebol, nem sei por que ele afastou disso, mas eu sei que ele tem interesse. Então, acho que é uma das grandes saídas para a solução do que o Villa se encontra hoje, a iniciativa privada. Eu vejo dessa maneira. Nós aqui, toda vez que o Villa Nova vem aqui, não é? A diretoria, pedir ajuda, nós temos sempre ajudado. Mas eu acho que a saída não é essa. Não é? Se não tem gestão, como disse o vereador Gilson Marques, se tem alguém lá que não entende de futebol e está lá participando da diretoria. Eu não sei qual é o problema, mas uma solução tem que ter. Eu acho que não é toda vez vir aqui pedir dinheiro e não ter solução. E ver funcionários de vinte, trinta anos, o Toninho tem mais de trinta anos que está lá e está aí, na rua da amargura. Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “eu vou usar da palavra porque falando em Villa Nova, eu, como villa-novense, não posso me calar. Estou decepcionado com o presidente do Villa Nova, o senhor Aécio, pelo fato de que quando o Villa Nova está com os pires nas mãos, que são vários pires, o ano todo, eles procuram a Câmara, como nos procurou esse ano incessantemente, pedindo para conversar com o prefeito. Essa Câmara, sempre, ao longo da história do Villa Nova, ela nunca negou apoio. Então, eu vou sugerir, fazer uma sugestão, a gente, na próxima reunião, chamar o senhor Aécio aqui, o Presidente do Villa Nova, e colocarmos para ele a situação, me parece que foram dispensados cinco funcionários. Não é isso, João? Oito funcionários, pior ainda. Então, eu sou sabedor que o Villa Nova tem setenta e três causas trabalhistas, com mais oito serão oitenta e uma. Onde vai parar isso? Então, eu acho que ele tem que ouvir essa Câmara sim, tem que ouvir o Conselho Deliberativo do Villa Nova, é muito grave o que ele fez. Ele tem que dar uma explicação. Como o Nélio disse aqui, tem dinheiro público. Eu conversei com Cassinho,



mostrei para ele a situação, o Cassinho me garantiu que este ano não coloca um centavo no Villa Nova, pela crise que nós estamos passando. Eu quero dizer que ser presidente do Villa Nova, como o Nélio Aurélio foi, não é fácil. Mas, eu sou amigo do João há anos e aliás, sou amigo de todos lá dentro do Villa Nova, graças a Deus. Sempre nós, a Câmara, no seu todo, defendeu os salários dos funcionários primeiro. E muitas das vezes o Villa pagava o técnico, os assessores lá, os jogadores e deixava os mais humildes sem pagamento. Nunca concordei com isso. Então, eu pediria aqui o Assessor que fizesse, se a Câmara concordar, fizesse um ofício encaminhado ao Presidente do Villa Nova para que ele comparecesse na próxima reunião, às dezessete horas aqui porque vai ser longo, para dar explicação porque a Câmara não pode ficar calada nesse momento, tem que ter uma saída para isso. E o mais grave, que me falaram... Vereadores, para finalizar, o mais grave... Se ele mandasse, dispensasse o pessoal e falasse 'o seu está aqui', tudo bem. O Villa Nova... Ninguém é obrigado a ficar com funcionário, mas desde que pague. E fui informado, isso eu vou fazer a pergunta para ele, que ele falou assim 'vocês ingressem na justiça, aí, daqui dez anos, vinte anos, que vocês vão receber'. Então, é um problema grave por quê? Porque tem setenta e três na frente de vocês. Então, ele não pode fazer, principalmente com o João, trinta anos de casa. Você dedicou a sua vida ao Villa Nova, João. Eu já fui administrador do campo, eu sei o que você fez pelo Villa Nova. Três, até seis meses de atraso em seu pagamento e o de jogador estava em dia. É isso que eu quero dizer. Os vereadores que concordarem com a presença do presidente Aécio aqui permaneçam como estão". O vereador Nélio Aurélio de Souza: "questão de ordem. Só para mim... Sua Excelência está propondo



isso, eu proponho, se puder, ser uma reunião privada...”. O Senhor Presidente: “é, às dezessete horas”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “até porque para a gente não expor a pessoa tanto. Mas lá nós vamos fazer uma sabatina...”. O Senhor Presidente: “dezessete horas e pediria aos vereadores para não vir dois, três, que viessem os dez. É uma coisa muito grave. Então, vamos colaborar. Tem mais algum vereador querendo pronunciar?”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, a gente ouviu muito sobre o Villa, não é? Todo ano. Todo ano, antes de começar o campeonato, a gente ouviu muito sobre o Villa. E depois as questões são as mesmas. Não é agora não, isso vem arrastando. Eu acho que a gente comete o pior. A gente diz em fiscalizar o Villa. A prefeitura não deveria nem ter pago uma parcela para o Villa porque se a gente diz que tem questões trabalhistas, cabe a esta Casa o papel de fiscalizar e legislar. Aí a gente permite o pagamento quando tem trinta questões trabalhistas? Eu ouvi foi trinta, não é? Setenta? Setenta”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “a grande parte delas é de jogadores”. O vereador Flávio de Almeida: “aí eu pergunto: como nós vamos conversar com o presidente sendo que a gente participou disso? A gente vota quinhentos mil no ano passado, esse ano a prefeitura paga oitocentos mil para o Villa, com setenta e uma questões trabalhistas. Nós deveríamos estar fazendo hoje um ofício dizendo para a prefeitura para não efetuar mais pagamento. Porque nós efetuamos pagamento como, se tem questões trabalhistas? Passa em qual conta? Porque se passar em alguma conta, a justiça do trabalho tem que pegar e dividir, então, tem... Ou seja, erro em cima de erro. Aí eu gostaria de não participar da reunião para eu não continuar cometendo os mesmos erros, senão não adianta. A gente vem, senta, comete o mesmo erro, volta, aciona o



Presidente, mas a nossa parte é de fiscalizar e dizer para a prefeitura assim ‘não pode pagar’. É isso. Então, eu vou... Eu tenho o maior respeito por todos vocês que amam o Villa, eu sou nova-limense também, mas primeiro eu tenho que amar o Poder Legislativo, que é defender as causas do povo. Então, se o moço está aqui com um problema, a gente chamar o presidente, não. A gente tem que fiscalizar onde está o recurso, chamar ele não vai resolver muito não. Então, Senhor Presidente, eu não vou participar não. Tá bom?”. O Senhor Presidente: “eu vou colocar em votação. Os vereadores que concordam. Eu estou colocando em votação, quem não concordar... Às vezes, os vereadores não vão concordar e, então, não haverá reunião”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu queria só explicar a subvenção como é. Posso? Rapidinho? O vereador Flávio disse que já levou o dinheiro e que nesse ano... A subvenção saiu os dois milhões, para ele ter subvenção só depois de superávit, se tiver superávit financeiro. É evidente que nós não tivemos o ano passado e não vamos ter esse ano. A não ser...”. O vereador Flávio de Almeida: “é porque eu estou dizendo um pouco mais. Estou dizendo o seguinte: se a instituição, a Creche Comunitária São Judas Tadeu tiver uma questão trabalhista já definida, eu não tenho o dinheiro, quando cair na conta, esse dinheiro vai ter que ir para aquela pessoa que vai receber. Quando eu não recebo através da conta, eu cometo... Eu cometo alguma coisa, não é, gente? Alguma coisa de errado. Então, ou seja, a gente está permitindo que isso ocorra”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu sei, vereador, mas eu fui presidente lá, só para eu explicar, Presidente. Se nós formos, dentro do Villa Nova, eu estou falando com a maior sinceridade, que a Sua Excelência tem toda razão, dentro da lei e dentro da justiça, seguir a lei, o Villa Nova



não entra nem em campo. O Villa Nova nem entra em campo”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “então, o que eu queria... Só vou concluir. Tem um espaço de quatro milhões. Deu dois no primeiro semestre e só entra mais dois milhões a partir de julho, se o superávit da prefeitura... Tiver superávit a receita. Ele tem que tirar do superávit. Como no ano passado nós já não tivemos e nesse ano não tivemos, não vai entrar nada. Mas, se o prefeito quiser, ele pode fazer um projeto e mandar para a Casa”. O vereador Flávio de Almeida: “mas se nós estivéssemos usando o dinheiro público para aquilo que diz a lei, que é para a categoria de base e os funcionários, talvez esse homem não teria sido mandado embora, porque aí o dinheiro não teria sido usado com o profissional, aí o profissional estaria usando o dinheiro de que? O dinheiro de renda, o dinheiro da Rede Globo...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “a Sua Excelência não jogou bola... Eu acho que não jogou ou jogou e foi bom de bola. Na verdade esse é o objetivo. O dinheiro é sempre para as categorias de base. Aí, eu acabei de falar que se for seguir isso, não entra em campo. O Villa está fora do Campeonato Mineiro, está fora de qualquer competição”. O vereador Flávio de Almeida: “é aí que entra, então, a gestão. Entregar o Villa para aquelas pessoas que amam o futebol, não é? Que adoram fazer bons negócios com grandes jogadores e utilizar o dinheiro, que é o dinheiro da Rede Globo, do próprio Campeonato Mineiro, são as rendas... É isso. Porque senão não adianta a gente reunir, mas a gente brincar com aquilo que é lei. É o que nós estamos fazendo. O dinheiro é para usar na base e com os funcionários...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “quando o Villa Nova, vereador... Já vou terminar, concluir. Quando o Villa Nova se fala... Porque o Pedro do BH, ele chegou em mim, na minha presença e



falou assim ‘eu pego o Villa Nova por dez anos’. Aí, eu levei... Quem era o prefeito na época? Carlinhos Rodrigues. Eu levei, o Carlinhos falou ‘que coisa maravilhosa’. E para prefeito é bom isso, é ótimo. Porque o dinheiro público já não está lá mais e ele ia assumir o Villa Nova dez anos. Mas teve uma corrente, que eu não vou citar nomes aqui, mas eu sei quem é, que nunca foram Villa Nova, nunca foram, nunca foram, e não serão nunca, são aproveitadores do clube. Pegou, Presidente? E não aceitou um homem daquele assumir uma instituição dessas. Ele só queria, o que? Ele falou assim ‘eu pago tudo, mando quem eu quero embora. Quem eu quero fica, quem eu não quero vai embora’. Acertava tudo e assumia o Villa por dez anos. Tem uma turma aqui que bateu tanto no prefeito Carlinhos Rodrigues para ele não fazer isso, que não deixaram o homem fazer. O Avaí lá em Florianópolis não era nada. Depois que ele fez ele, e o Figueirense fez... Liberou o time para empresa privada e para empresários, está lá: Série B, Série A, Série B, Série A. O Villa não tem outro caminho se não arrumar um empresário. Eu estou falando isso aqui, a TV Banqueta está aí, a cidade toda está vendo, e aí vai ter gente lá nas suas casas que vai adorar, mas vai ter os que não são Villa Nova, são só de fachada, ‘não vai entregar o Villa não’. Então, vem cá trabalhar, arruma dinheiro para o clube. Eu gosto do Villa, o Flávio gosta, que ele mora em Nova Lima. Eu não sou daqui, nós não somos daqui. O Silvânio gosta. Entendeu, Senhor Presidente? Agora, não tem saída para o Villa não, é arrumar um empresário rico e pôr porque senão é isso que o vereador falou ali, é daí para pior. Obrigado”. O Senhor Presidente: “eu não vou falar mais. Eu estou convocando essa reunião única e exclusivamente para fazer um apelo ao presidente para que ele retorne com esse pessoal que foi dispensado. Como que



dispensa um funcionário e fala que não vai pagar, para procurar a justiça? E todos são um salário baixinho, eu sei disso. Isso não é mais dois, três meses que está aí para o Villa disputar a Série D... O Villa pode ficar devendo eles mais dois, três meses, como sempre ficou. O meu apoio é para não dispensar o pessoal”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “é só deixar claro aqui uma coisa porque senão fica parecendo que a gente é que está sendo irresponsável. O Executivo tem a responsabilidade de... Pesa sobre ele essa responsabilidade de fiscalizar e de só repassar a verba mediante prestação de contas. Isso não só relacionado ao Villa Nova, como a qualquer outra instituição. O vereador Flávio sabe muito bem porque a própria Creche São Judas Tadeu tem que fazer esse mecanismo que faz parte. Com o Villa Nova não acontece isso. O Villa Nova é um problema delicado por quê? Todos os times de futebol enfrentam problemas de dívidas e o país inteiro fica procurando uma forma... Isso não é privilégio de Nova Lima não. O país inteiro procura uma fórmula para resolver o problema dos clubes que têm dívidas, a maioria delas trabalhistas e a maioria delas relacionadas a contratos com jogadores de futebol. A questão da verba e isso já é consenso aqui de que vai entrar é para o Villa Nova instituição, Villa Nova, os funcionários, o Villa Nova, a charanga, o Villa Nova, o roupeiro, o Villa Nova, as categorias de base, o Villa Nova, o Alçapão do Bonfim. A situação dessa Câmara, sempre quando ela olha, ela olha para esse Villa Nova. É aí que está o X da questão. Como que vai resolver esse imbróglio é uma questão de realmente sentar e parar para conversar. Agora, tomar as decisões para piorar a situação que está é que não dá. E também achar e jogar na conta... Ou achar que a prefeitura vai resolver este problema da dívida, não vai porque isso é problema... A



única solução, não tem outra, é de colocar na mão de empresário. Até porque o Villa Nova não era para estar com pires na mão pedindo ajuda não porque o Villa Nova, na verdade, é uma fábrica de talentos. É um nome muito tradicional, se estiver na mão de um empresário não vai faltar investidor querendo colocar jogadores bons para servirem de expoente, o que tem acontecido. O Villa Nova tem participado de campeonatos e tem jogadores que são colocados lá, aparecem, como agora tem lá jogador no América mesmo, valorizado, que estava já aposentado e jogou no Villa Nova e apareceu no Villa Nova, já estava aposentado. Preferia não citar o nome, mas... E agora está lá, voltou à ativa às custas do Villa Nova. Se estivesse na mão de um empresário, o Villa teria ganhado dinheiro com essa transação. E já aconteceu com o Tchô também. Acontece com vários... Vira e mexe vem com um, coloca ali só para servir de vitrine. Quer dizer, o Villa tem potencial para gerar custos, para fazer receita, mas por estar sendo mal administrado, não culpando a pessoa que está na presidência, mas esse imbróglio aí. O Villa Nova se tornou mais político do que qualquer outra coisa. E esse é o grande problema, essa é a verdade”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Presidente, eu só queria, primeiramente, parabenizar o vereador Nélio Aurélio pela iniciativa, está certíssimo porque trinta anos... Mas eu queria deixar bem claro aqui para nós dez vereadores que eu tenho certeza que lá deve ter, no mínimo, uns seis a sete cargos de confiança. Porque que nós não podemos também chamar o Aécio aqui ou ir atrás do prefeito, eu quero ver se esses cargos de confiança vão olhar as roupas que vão mofar tudo lá, porque o João sempre está lá de manhã. Eu quero ver se eles vão pôr a mão na cozinha, ou vai roupeiro, vai olhar a máquina... Porque nós também não podemos ir



atrás do prefeito? Tem de seis a sete cargos de confiança lá dentro do Castor Cifuentes. Pode ir lá e olhar que vocês vão ver. Eles vão fazer o que agora? Os cargos de confiança? E os pobres coitados que ganham pouco foram demitidos. Podemos também olhar isso. Obrigado, Presidente”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu só queria concluir um negocinho aqui. Queria fazer coro com sua fala, vereador. Eu ia falar e o senhor sequestrou minha fala aí, é mais ou menos isso. Dentro desses seis, sete, tem alguns que nem no campo vão, e ganham salário que dá para pagar dois ou três desses que estão sendo mandados embora. Primeiro ponto. Segundo ponto, eu queria dizer o seguinte, eu quero fazer coro com o vereador Flávio, eu também não quero participar dessa reunião porque, haja vista, eu já disse aqui, essa presidência é incompetente e dinheiro na mão de gente incompetente não tem remédio, não adianta conversar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “boa noite Senhor Presidente, Mesa Diretora, senhores vereadores, público presente, o público que nos ouve de casa pela TV Banqueta. Eu vou fazer coro também com o companheiro, vereador Flávio Almeida. Eu retornei à prefeitura em 2004, 2005, já na gestão Carlinhos Rodrigues e eu lembro... Nós pelemos para lembrar o nome do advogado aqui, mas o Farah... De repente o Senhor Presidente pode nos ajudar, talvez lembra o nome dele. O sobrenome dele é Farah, mas não é o Maurício Farah não, que defendia o Villa Nova. Djalma Farah, ótimo, obrigado. O Djalma Farah era advogado do Villa naquela época e já tinham várias e várias causas, naquela época, 2004, e o pessoal em uma dificuldade muito grande para viabilizar o Villa. E hoje o Presidente da Casa, Vossa Excelência vem nos dizer em setenta e três causas. Quando o vereador Gilson fala que todas as vezes que vem um projeto do Villa



Nova e eu lembro que no início do meu mandato aqui, do nosso mandato, eu falava com muita eloquência com relação ao valor que a gente passou para o Villa Nova e fiz, inclusive, contas de quantas casas populares daria para comprar naquela época com o dinheiro que passou para o Villa Nova e que, com certeza, ia atender às famílias da nossa cidade com muito mais qualidade, mas a gente aprova. Chega um projeto do Villa Nova aqui a gente aprova. Eu tenho muito respeito pelos funcionários do Villa Nova. Eu conheço o João e conheço de muito tempo e eu acho que o João não merece, de maneira nenhuma, ser mandado embora e não ter como receber. Mas se a gente continuar tendo as mesmas ações... A gente quando caminha do mesmo jeito chega sempre no mesmo lugar, isso é o que a gente sempre fala, não é? Eu penso que se a gente continuar, nessa Casa, a fazer as mesmas coisas, o Villa Nova vai ser sempre aí, isso mesmo. E olha, engana quem acha que vai conseguir fazer política em cima do Villa Nova porque a população já percebeu que não dá para ficar injetando dinheiro, injetando dinheiro, injetando dinheiro no Villa Nova e deixando de colocar dinheiro, por exemplo, na creche que tem seiscentas e tantas pessoas. Deixando de colocar dinheiro para o vale transporte dos estudantes para Belo Horizonte, que eu falava aqui outro dia que está atrasado. Então, eu penso que nós temos que ter uma responsabilidade muito grande com o dinheiro do povo. E, se vai lá para o Villa Nova é dinheiro do povo, a responsabilidade é nossa, então, eu não compactuo disso, não quero participar dessa reunião e eu acho que a minha participação vai ser quando chegar aqui algum projeto, que o município estiver na mesma dificuldade que está, eu vou cotar contra. E dessa vez, vou votar contra mesmo, escrevam o que estou dizendo”. O



vereador Nélio Aurélio de Souza: “até porque... Eu não vou citar nome de vereador, mas a gente não pode generalizar as coisas assim não. Então, tem que parar de fazer festa primeiro, depois fala de Villa Nova. Ou é melhor Festa do Cavalo, Festa do João, do Pedro, do Antônio ou o Villa Nova? O Villa Nova é uma instituição de cento e dez anos ou cento e doze anos. Não se pode virar só e falar assim ‘não, tem que fazer isso’. Uai, isso aí não é nosso, não é essa Câmara que fez isso não, são todas que passaram apoiaram o Villa Nova. Não é essa a primeira nem a última também e não vai ser a penúltima. Então, tem que ter cuidado ao falar isso... Agora, é evidente que creche é uma coisa muito mais séria do que futebol, que é lidar com criança, é lidar com alimentação, é lidar com educação, é lidar com isso tudo. Mas, uma coisa é uma coisa e outra é outra. Você já pensou se nós tivermos que misturar o Villa Nova? Então acabou, fecha as portas lá e acabou, liquidou. Obrigado, Presidente”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu quero só trinta segundos, baseado na fala do Secretário”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu não citei ninguém, Presidente, exatamente para não dar polêmica”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu estou pedindo ao Presidente”. O senhor Presidente: “eu vou conceder ao senhor e a gente vai terminar porque falar do Villa Nova, nós vamos ficar até amanhã”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu só queria discordar da fala quando fala que não é essa Casa, não é essa Câmara, não é outras Câmaras, as Câmaras que sucederão essa. Queria lembrar que a cada nova eleição, nasce nova esperança no povo de mudança, e é esse conceito que enterra o nosso mandato, o continuísmo. Muito obrigado”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, outra coisa que eu me esqueci, um minutinho, só para



falar aqui. Nós estamos esquecendo aqui, Secretário Nélio Aurélio, do ginásio do Villa porque lá no ginásio não mandou ninguém embora não. E eu tenho denúncia que tem servidor da prefeitura que vai lá, bate cartão e vai para o bar do Villa Nova. Isso também nós temos que ter... Por isso, vereador Nélio Aurélio, que nós temos que, sim, trazer o Aécio aqui e trazer, também, do Executivo aqui. Tem denúncia e foto de funcionários. Aí é o que o vereador Silvânio falou, é negócio de político, o pessoal usando politicagem aí, que eu sei que ‘ah, quem colocou isso aqui?’. ‘Foi fulano de tal’. E deles lá não mandou embora não. Cortou não sei o que e não mandou embora do ginásio do Villa. Obrigado, Presidente”. O Senhor Presidente: “eu comungo com a ideia do vereador Nélio Aurélio pelo seguinte: o Villa Nova é uma instituição de cem anos, sempre debatem na Casa contra o Villa Nova. O Villa Nova funciona trezentos e sessenta e cinco dias por ano e nós temos que combater a Festa do Cavalo que a prefeitura gasta, chegou a gastar três milhões de reais em uma festa de três dias. E volto a frisar que o Villa Nova foram dois milhões, Festa do Cavalo três milhões e o mais grave, que cobraram ingresso e os três milhões e duzentos mil, que estão na justiça, sumiram. Então, nós temos que olhar em um todo, não é ficar defendendo somente o Villa Nova, nós temos que olhar, em um todo, os absurdos e as festas que acontecem em Nova Lima. É muito dinheiro que se joga no ralo, não é só o Villa Nova. Para encerrar...”. o vereador Fausto Niquini Ferreira: “eu só quero justificar que eu quero participar dessa reunião, Senhor Presidente. Eu faço questão de participar porque lá tem dinheiro público e tendo dinheiro público, nós somos fiscalizadores, eu sou um fiscal. Então, eu quero ouvir da diretoria a real situação do Villa Nova. Eu não quero me



ausentar, eu quero participar, ao contrário. Muito obrigado”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, só como intuito para ajudar, para ajudar a instituição do Poder Legislativo a fiscalizar, faz um ofício da Casa e pede ao Ministério Público para mandar quantas ações do Villa que tem de pessoas reclamando, pede à Justiça do Trabalho para mandar para a Casa quantas questões que estão lá já definidas em forma de pagamento, aí vai ajudar a gente a fiscalizar. Aí aproveita e pega uma lei que existe que diz que uma instituição com cinco anos, com cem ou com duzentos, ela tem que estar regular, correta, com toda a documentação em dia para estar recebendo dinheiro público. Obrigado, Senhor Presidente, pela boa vontade do Senhor”. O Senhor Presidente: “vou encerrar. Os vereadores que concordam com a reunião, permaneçam como estão. Aprovado por sete votos, contra dois. Então, nós teremos a reunião. Pedir ao Assessor Parlamentar, Dr. Diego, para confeccionar o ofício. Eu acho que essa reunião vai definir muitas coisas sobre o Villa Nova, vai nos orientar com clareza. Agradecemos a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declaro encerrados os trabalhos, boa noite”. _____